RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO CULTURAL TOQUES DA BANDA: APROXIMANDO PESSOAS ATRAVÉS DAS DANÇAS TRADICIONAIS DE ANGOLA

Claudia Pinto Fonseca[1]
Janaína Campos Lobo [2]

RESUMO

Este projeto busca dar continuidade à prática de ensino de danças populares de origem angolana, em especial os ritmos de dança Kizomba e Semba, e incorporando também junto a eles outras danças tradicionais. O presente trabalho tem como objetivo a apresentação das ações práticas de ensino de danças de origem angolana para a comunidade interna e externa à universidade e se justifica por sua existência e resistência desde 2018, que por meio da iniciativa de estudantes angolanos e angolanas cheios de disposição para dar visibilidade às danças de seu país de origem no contexto diaspórico. Os membros do grupo ao ensinar as danças também recordam suas experiências vividas no país de origem. A valorização do legado cultural expresso através das apresentações é uma forma de minimizar a saudade de casa, em calão (gíria), da banda. Sendo assim, para além de transmitir saberes e aproximar indivíduos de diferentes nacionalidades, o grupo Toques da Banda contribui no processo de adaptação e permanência dos estudantes angolanos e angolanas no Brasil. Pois é através do grupo que muitos jovens buscam os seus primeiros contatos representativos ao chegarem na cidade de Redenção-Ceará.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ensino de dança; Toques da Banda; Semba; Kizomba.

UNILAB, Instituto de Letras e Literatura, Discente, pratalibrapinto@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, janaina.lobo@gmail.com[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Algumas concepções para o atual exercício do pensamento crítico são pensadas para nortear e realizar este projeto, por meio de danças afrocêntricas predominantes em diversas partes do mundo. Segundo Toldo (2016) os estudiosos apontam para algumas características das festas dançantes luandenses e da sua evolução ao longo do tempo, A dança Kizomba fornece informações concernentes tanto à atuação coreográfica, quanto ao contexto social. Ela contém característica coreográfica básica é constituída pelo toque de umbigo que atravessa um processo de recontextualização espacial e que se traduz numa requalificação social. “Kizomba, enquanto dança de casal, apenas recentemente passou a ser objeto da atenção dos pesquisadores, atenção essa com certeza despertada pelo sucesso crescente e surpreendente que esta dança passou a gozar sobretudo na Europa” (TOLDO 2016). Alguns desses países, tal como Portugal, França e Itália, têm demonstrado um grande interesse pela Kizomba nos últimos anos, Toldo (2016) afirma que “o sucesso crescente da kizomba levou a um rápido acréscimo de demanda de aprendizagem. Assim, acontece que o maior número de agentes atualmente envolvidos no ensino desta dança no exterior não é angolanos”, levando a questionar por que não a presença ou participação dos angolanos. Para Gilroy, os discursos sobre a diáspora ficam comumente reservados ao tema da pureza cultural, alegando assim uma origem. (Gilroy 2012, p. 372). Stuart Hall (2011a) compreende as culturas como formadoras da identidade nacional. Quando novos corpos dançam ritmos angolanos não têm um reconhecimento total, no sentido do pertencimento nacional, embora fossem treinados para funcionar como tal através da dança. Refletindo que o circuito didático e episódico da kizomba serve-se assim massivamente de nomes que evocam a emoção, a sensualidade, e, ainda, a tentação.

METODOLOGIA

Por meio das aulas expositivas tanto teóricas como práticas, os participantes passaram a familiarizar-se com os elementos básicos de execução das danças, além de conhecer a história e influências em decorrência dos processos diaspóricos. As letras das músicas tanto do Semba como da Kizomba também compõem um elemento importante para conhecer, entender e refletir sobre a sociedade angolana pós-independência e pós-moderna. Pois, muito do que é cantado pelos artistas retrata vivências coletivas ou mesmo uma crítica social, e em outros casos, reforçam a língua materna. Sendo assim, podemos encontrar bastante semelhanças, tendo em vista a aproximação histórica e cultural existente entre o Brasil e Angola. As atividades serão divididas em etapas: Etapa 1. Apresentar uma breve introdução sobre as histórias das danças: Exibição de vídeos ou documentários, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Exibição de Vídeos ou documentários, mostrando as influências das danças a partir dos contatos com outros continentes. Etapa 2. Ensinar aos participantes a base comum de cada ritmo de dança: Através de coreografias os passos serão replicados em sequência O acompanhamento da evolução dos participantes nas danças; Avaliação através de teste prático. Etapa 3. O planejamento e realização de um evento artístico, cultural e gastronômico. Os integrantes do Grupo Toques da Banda em conjunto com os participantes do projeto apresentaram uma amostra de danças angolanas; Teremos dentro do evento uma disputa de ritmos; E para fechar o evento uma degustação com pratos típicos de Angola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas diversas atividades no primeiro semestre de 2023. E com isso ainda temos muitas

ISSN: 2447-6161

atividades na frente que virão a ser realizadas, Ocorreram diversas apresentações realizadas pelo grupo Toques da Banda, entre elas a de Danças, artes, gastronomia, muito mais, de Janeiro a Outubro. Ministramos Palestra sobre a Educação Inclusiva no dia 25 de fevereiro, no município de Redenção, Unilab-Auroras; participamos da recepção de novos membros do grupo em 25 março, Unilab- liberdade. Aniversário de 6 anos do Uniculturas 22.06 a 23/06 Redenção/ Acarape Unilab X semana de África 23/05 a 27/05 Redenção, Acarape e Baturité Unilab - Liberdade/ Palmares/Auroras) e Praça do Obelisco em Redenção-CE Oficina de Semba e Afro-House (Angola) 23/06 Acarape- Redenção Unilab- Palmares e Auroras Apresentação de pratos típicos de Angola 23/06 a 23.06 Redenção, Acarape e Baturité Acarape Unilab- palmares Roda de conversa (Apresentação cultural) 22/06 a 23/ 06 Acarape- Redenção Unilab- Auroras Tarde de Tina 19.05 Acarape- Redenção Unilab-Palmares, entre muitas outras atividades desenvolvidas ao longo do programa.

CONCLUSÕES

Ao longo do projeto enquanto bolsista de 2023, conseguimos manter fortalecido o nosso grupo permanente de cultura com suas ações e apresentações à volta das práticas da cultura africana, propriamente angolana e conseguimos levar a comunidade externa modalidades do programa construindo eventos em diálogo com as comunidades africanas. A comunidade africana, em especial angolana, sentiu-se parte das dinâmicas culturais de Redenção. Grupo Toques da Banda promoveu uma reflexão acerca da importância de valorizar e preservar elementos culturais de origem africana, levando através das danças, autoestima e alegria para os praticantes contribuindo para a promoção de uma agenda local que inclua a comunidade africana nas atividades culturais da região.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a pró-reitora de extensão, arte e cultura (PROEX) pelo financiamento do projeto: Toques da banda.

REFERÊNCIAS

[1] Federica, Toldo « Ver a «emoção». A kizomba de Angola para o mundo », Mulemba, 2016. posto online no dia 30 setembro 2018, acessado em: 10 de setembro de 2021. Disponivel em: >
[2] Paul, “Uma história para não ser passada adiante”: A memória viva e o sublime escravo. O atlântico negro. Ed. 2ª, São Paulo: Editora 34, p.351-416. 2012.
[3] Apresentação Oral no XI Congresso da associação Portuguesa de Antropologia APA. 2016. HALL, Stuart 2011.
[4] A identidade cultural na pós-modernidade. Ed. 11, Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
[5] Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Rj: Vozes, p.103-133. 2009.
[6] Pensando a diáspora reflexões sobre a terra no exterior. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.25-48. 2016.

ISSN: 2447-6161